



**Simone Ley
Omori-Honda**

Implantação de uma horta comunitária, no âmbito do nexu na Macrometrópole Paulista

A dissertação de mestrado intitulada “Pesquisa-ação na implantação de horta comunitária: empoderamento e sustentabilidade na periferia de Guarulhos”, estudou o potencial e adequações de uma pesquisa-ação na criação de uma horta na perspectiva da construção de saberes colaborativos, empoderamento comunitário, estabelecimento de parcerias e busca de alternativas viáveis à sustentabilidade e à promoção da saúde (OMORI-HONDA, 2018).

Por outro lado, existe um consenso no que se refere ao fato de que a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010), após 10 anos de sua aprovação, não conseguiu atingir os objetivos e metas propostas, mas existem diferentes visões sobre as causas e os caminhos para avançar na direção de uma gestão integrada e sustentável dos resíduos urbanos. A ausência da implementação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, ao longo dos últimos dez anos, e a elaboração de Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos eficientes que fizessem com que os municípios

cobrassem efetivamente taxas e/ou tarifas reais sobre os custos de gestão dos resíduos urbanos e promovessem a redução da produção de resíduos na fonte geradora também foram fatores relevantes.

Novo Recreio é um típico bairro periférico; por um lado, repleto de vulnerabilidades socioambientais, com sua geografia acidentada e moradias em áreas de risco, desemprego em alta e baixa mobilidade, acesso restrito a alimentos frescos e lazer. Por outro, possui sua riqueza nas pessoas, com suas experiências e sonhos.

A horta comunitária é um exemplo de agricultura urbana e periurbana, que tem ganhado força em vários países. Os benefícios são diversos: suprem, em parte, os sistemas urbanos de produção alimentar; aproveitam espaços subutilizados; viabilizam manejo de solo e água; fortalecem a segurança alimentar e nutricional (RIBEIRO, 2013); reduzem o uso de fertilizantes, por haver uma aplicação mais precisa; e, nos casos de “agricultura verde”, quando há uso de composto orgânico, rotação de culturas, e aproveitamento de água da chuva, ocorre a manutenção da fertilidade

Palavras-chave: Horta comunitária; agricultura urbana; nexu urbano.



Figura 1 - Bairro Novo Recreio - Guarulhos
Foto: Simone Omori

do solo, regulação do microclima, e polinização (HOFF, 2011); consistindo, assim, em uma alternativa sustentável ao meio ambiente e à saúde humana.

O cultivo de plantas comestíveis e medicinais é assimilado no âmbito da promoção da saúde, visto que está associado a políticas públicas de abordagem de assistência integral, como a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, a Política Nacional de Plantas Medicinais e a Política Nacional de Educação em Saúde (COSTA; et.al., 2015).

Importante ressaltar que as hortas comunitárias representam uma saída igualitária quanto ao acesso à alimentação saudável e orgânica, afinal, independentemente de classe social, a agricultura urbana pode ser praticada por qualquer pessoa, de qualquer idade ou escolaridade. Nesse espaço, há valorização dos saberes tradicionais e das experiências vividas. E ainda, em tempos de modernidade líquida (BAUMAN, 2001) e prevalência do individualismo, as hortas comunitárias aparecem como oportunidade de integração e fortalecimento do coletivo.

O exposto acima, converge com um

dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, em 2015, em sua Agenda voltada ao desenvolvimento sustentável e às mudanças climáticas: Objetivo 2 - “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

A convergência está em compreender a agricultura urbana como alternativa para atingir a segurança alimentar e promover uma agricultura sustentável a uma comunidade, aqui, aos moradores do Novo Recreio. Sem contar a sinergia e intersetorialidade que uma horta comunitária pode criar, ao asso-

ciar ao conceito do nexu urbano as ideias que a agenda 2030 da ONU propõe.

A implantação da horta comunitária em Novo Recreio foi realizada em 5 fases: 1) Convite/ apresentação da proposta da horta comunitária; 2) Construção das regras de convivência; 3) Construção de canteiros; 4) Plantio e 5) Colheita.

Inicialmente, a horta comunitária foi estabelecida com base na articulação de três pilares: Unidade Básica de Saúde (UBS) Novo Recreio, EPG Nazira Abbud Zanardi (escola local) e USP, representada por pesquisadores. Em um segundo momento, após convites entregues para a comunidade pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UBS Novo Recreio e aos responsáveis dos alunos da Escola, reuniram-se num primeiro encontro todos os interessados da comunidade.

No segundo encontro, estabeleceram-se as regras de convivência, que consistiram em combinados entre os membros que abordavam questões de responsabilidade, frequência de encontros, colheita etc. Para facilitar a conjunção de ideias e objetivos, a autora fez uso de instrumentos participativos, tais como: observação participante, mapa falante, painel integrado e jornal comunitário.

O local estabelecido para a implantação da horta foi a escola, área dos fundos, onde já havia alguns temperos cultivados por funcionários

da escola. Até o final da pesquisa, o grupo consolidou-se com 15 integrantes, majoritariamente feminino, que participavam conforme disponibilidade de tempo, e contribuíam com doação de mudas, cuidados de manutenção, plantio e troca de saberes.

A horta comunitária apresenta inúmeras vantagens e benefícios à saúde e ao ambiente, ainda assim, trata-se do envolvimento de pessoas de diferentes culturas e ideais, compartilhando o mesmo espaço. Ou seja, organizar um grupo de horta comunitária pode trazer grandes desafios. No caso da horta comunitária do Novo Recreio, as adversidades surgiram por meio de: desistências; comunicação e diálogos enfraquecidos; falta de recursos financeiros; falta de materiais; não cumprimento de regras; confiança entre os membros do

grupo fragilizada; não valorização do saber popular, quando na interação com técnicos da prefeitura.

Os percalços financeiros foram resolvidos com o apoio de parcerias locais, como doação de materiais de alvenaria do comércio local; trabalho voluntário de vizinhos na construção de canteiros; ademais, a realização de bazares e venda de bolos e tortas, contribuíram para o aumento do fluxo de caixa. Quanto ao apoio técnico, houve o envolvimento e participações pontuais de algumas Secretarias da Prefeitura de Guarulhos, por meio do Programa Ambiental Saúde.

Assim, a experiência no Novo Recreio demonstrou que o estabelecimento de parcerias locais e no âmbito governamental, por meio de políticas públicas, resulta em pontos fortes para a consolidação



Figura 2 - Estabelecendo as regras de convivência

Foto: Alberto Urbinatti

e sustentabilidade da horta comunitária.

Contudo, mais complexo do que a falta material, as questões mais delicadas e que desestabilizaram o grupo, foram as relacionadas à falta de diálogo e à desvalorização do saber popular. A primeira deu-se em discordâncias relativas ao fato da horta estar sediada na escola, não permitindo autonomia suficiente ao grupo de ir e vir, o que desencadeou outros desentendimentos; e a segunda, refere-se à interação com os técnicos da Prefeitura que, embora tenham contribuído com seus conhecimentos, desconsideraram o conhecimento popular.

A partir desse cenário, percebeu-se a necessidade de reunir o grupo para conversar e pensar coletivamente, criar uma oportunidade

de diálogo acerca dos desentendimentos e de quais estratégias poderiam ser adotadas para transpor tais problemas.

Isto posto, vale destacar que a ferramenta mais valiosa na criação de qualquer grupo comunitário, como o caso da implantação de uma horta comunitária, é o diálogo. Na concepção da educação popular de Paulo Freire, na qual o método é fundamentado no diálogo, os educandos mostram-se receptivos, pois se entrelaça o saber construído à bagagem de vivências que cada um carrega consigo (FREIRE, 2017). Da mesma forma, no caso do Novo Recreio, a horta somente ganhou sentido, quando houve respeito ao saber do próximo e a partir do diálogo, todos puderam aprender.



Figura 3 - Grupo de horta comunitária "Germinando o Futuro"

Foto: Simone Omori

Referências

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

COSTA, C.G.A.; GARCIA, M.T.; RIBEIRO, S.M.; SALANDINI, M. F.S.; BÓGUS, C.M. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*: 20(10):3099-3110, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 64a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

HOFF, H. Understanding the Nexus. Background Paper for the Bonn 2011 Conference: The Water, Energy and Food Security Nexus; Stockholm Environment Institute (SEI): Stockholm, Sweden, 2011; p. 52.

OMORI-HONDA, Simone Ley, Pesquisa-ação na implantação de horta comunitária: empoderamento e sustentabilidade na periferia de Guarulhos - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

RIBEIRO, S.M. Agricultura urbana agroecológica sob o olhar da Promoção da Saúde: a experiência do Projeto Colhendo Sustentabilidade – Embu das Artes – SP. [dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2013.